

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE JOVENS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BURITICUPU – MA

THE CHEMICAL DEPENDENCE OF YOUTH AND ADOLESCENTS: A CASE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF BURITICUPU – MA

LA DEPENDENCIA QUÍMICA DE JÓVENES Y ADOLESCENTES: UN ESTUDIO DE CASO EN EL MUNICIPIO DE BURITICUPU – MA

Maria do Socorro Evangelista Garreto

Possui Graduação em Química Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (2003), Graduação em Química Bacharelado pela Universidade Federal do Maranhão (2003), Mestrado em Química Analítica pela Universidade Federal do Maranhão (2006) e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Polímeros pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011); Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal do Maranhão (2016) e, atualmente discente do curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva oferecido pela Universidade Estadual do Maranhão. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química Analítica e Físico-Química, atuando principalmente nos seguintes temas: Análise de água, Química de petróleo, asfaltenos, adsorção, Polímeros e Colóides, Ensino de química e Ensino a Distância.

E-mail: mariagarreto@hotmail.com

Valber Azevedo Nunes

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química

RESUMO

Este trabalho analisa a dependência química de jovens e adolescentes usuários de drogas que residem e/ou circulam nas imediações do Bairro Treze na zona urbana da cidade de Buriticupu - MA, município este localizado no Oeste Maranhense, parte da Amazônia oriental. Tendo como objetivo geral conhecer e identificar o envolvimento de jovens e adolescentes com entorpecentes nesta cidade em especial no Bairro Treze, conhecido como cracolândia buriticupuense, em busca de subsídios para proposição de programas municipal de prevenção e redução dos danos sociais causados por estas substâncias químicas. Constitui-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, realizada por meio de levantamentos bibliográficos e estudo de caso com entrevistas e aplicação de questionários a usuários e dependentes químicos. Verificou-se que o uso de drogas pelos adolescentes é influenciado por amigos e/ou pessoas próximas, pela curiosidade em conhecer os efeitos produzidos pelas substâncias dentre outros. Inúmeros problemas relacionados ao uso de drogas foram diagnosticados no local estudado, dentre eles o aumento da criminalidade em função do uso dos entorpecentes ilícitos constitui um dos mais relevantes e requer bastante atenção por parte do poder público. É necessária uma mobilização para realização de ações direcionadas a prevenção às drogas. Programas de assistência social e de informação e conscientização para as famílias do bairro representam uma ferramenta de grande importância para o enfrentamento da problemática do uso de drogas.

Palavras-chave: Drogas. Dependência Química. Usuários de Drogas.

ABSTRACT

This work analyzes the chemical dependence of young and drug - users living and / or circulating in the neighborhood of the Thirteen District in the urban area of the city of Buriticupu - MA, located in the western Maranhense, part of the eastern Amazon. With the general aim of knowing and identifying the involvement of youths and adolescents with narcotics in this city, especially in Barrio Treze, known as cracolândia buriticupuense, in search of subsidies for proposing municipal programs to prevent and reduce social damages caused by these chemical substances. It is a field research, exploratory, carried out through bibliographical surveys and case study with interviews and application of questionnaires to users and chemical dependents. It was verified that the use of drugs by adolescents is influenced by friends and / or close people, by the curiosity to know the effects produced by the substances among others. Numerous problems related to drug use were diagnosed in the studied area, among them the increase in crime due to the use of illicit drugs is one of the most relevant and requires considerable attention from the public authorities. There is a need for mobilization to carry out actions directed at drug prevention. Social assistance and information and awareness programs for the families of the neighborhood represent a tool of great importance for coping with the problem of drug use.

Key words: Drugs. Chemical Dependency. Drug users.

RESUMEN

Este trabajo analiza la dependencia química de jóvenes y adolescentes usuarios de drogas que residen y / o circulan en las cercanías del Barrio Trece en la zona urbana de la ciudad de Buriticupu - MA, municipio este localizado en el Oeste Maranhense, parte de la Amazonia oriental. Con el objetivo general de conocer e identificar la participación de jóvenes y adolescentes con estupefacientes en esta ciudad en especial en el Barrio Trece, conocido como cracolândia buriticupuense, en busca de subsidios para proposición de programas municipales de prevención y reducción de los daños sociales causados por estas sustancias químicas. Se trata de una investigación de campo, de carácter exploratorio, realizada por medio de levantamientos bibliográficos y estudio de caso con entrevistas y aplicación de cuestionarios a usuarios y dependientes químicos. Se verificó que el uso de drogas por los adolescentes es influenciado por amigos y / o personas cercanas, por la curiosidad en conocer los efectos producidos por las sustancias entre otros. Se han diagnosticado numerosos problemas relacionados con el uso de drogas en el lugar estudiado, entre ellos el aumento de la criminalidad en función del uso de los estupefacientes ilícitos constituye uno de los más relevantes y requiere mucha atención por parte del poder público. Es necesaria una movilización para la realización de acciones dirigidas a la prevención de las drogas. Los programas de asistencia social y de información y concientización para las familias del barrio representan una herramienta de gran importancia para el enfrentamiento de la problemática del uso de drogas.

Palabras clave: Drogas. Dependencia química. Usuarios de Drogas.

1 INTRODUÇÃO

A dependência química através dos entorpecentes é um dos temas de grande preocupação nacional e internacional, devido não só aos danos causados a saúde individual e

coletiva, mas também pelo impacto em toda a sociedade, exigindo para sua prevenção e enfrentamento a adoção de políticas e ações articuladas que visem minimizar as consequências deste tão relevante problema social, bem como conscientizar a população sobre o tema em questão.

Um dos amplos problemas dos entorpecentes é a impressão que elas causam no organismo dos usuários tornando-os dependentes por acharem que os mesmos lhes proporcionam o prazer. É devido a este fato que aqueles que usam uma vez, sempre voltam a usar (HOUZEL, 2004), porém esses não conhecem no primeiro contato os estragos que estas substâncias poderão causar com seu uso contínuo, prejudicando o seu estado físico, psíquico e social.

No Brasil foram criados, nos últimos anos, serviços voltados para prevenção de dependência e combate ao tráfico de drogas ilícitas, a exemplo da aprovação da Lei número 11.343/2006 que entre outras ações institui o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas, que tem por finalidade articular, integrar, organizar e coordenar as atividades de prevenção, tratamento e reinserção social de usuários e dependentes químicos, bem como as de repressão ao tráfico das mesmas (SENAD, 2004).

Todavia, observar-se-á neste estudo que mesmo diante do amparo legal existente, ainda são muitas as dificuldades para a prevenção e o combate do uso de entorpecentes em nossa sociedade, destacando-se o fato contraditório existentes entre o comércio das drogas lícitas e ilícitas.

Tomando como referência o Livro “*Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas*”, organizado por Júlio Aquino Groppa (2014), constata-se o quanto é difícil fazer prevenção entre os adolescentes, porque eles têm uma postura extremamente onipotente e comportam-se como se tivesse um pacto de imunidade contra os males deste mundo. Para eles, os perigos parecem não ter existência real, mas ser pura invenção de pais e educadores para tornar a vida menos divertida, por isso é preciso estratégias orientadas para trabalhar essa questão no meio dos adolescentes.

Júlio Groppa (2014) descreve ainda que é um erro reduzir as discussões sobre drogas a um curso de moral e religião, defendendo o bem e o mal como se fossem absolutos, porque umas das características da adolescência é a busca de um quadro de referências próprias. Nesse contexto, lançar mão de argumentos morais (na maioria das vezes preconceituosos) implica em perder o desinteresse e a atenção do interlocutor adolescente, por

isso o trabalho aqui apresentado, visa além de conhecer o universo das drogas, trabalhar no processo de conscientiza-los de maneira que eles possam vir a conhecer os efeitos causados pelas drogas no organismo humano e na sociedade para assim evitar o primeiro contato que os tem levados a dependência.

Perante o exposto, este trabalho constituiu-se em um estudo que se refere à realidade em que vivem os dependentes químicos e usuários de entorpecentes que habitam no Bairro Treze (local conhecido como cracolândia buriticupuense), com objetivo de conhecer e diagnosticar o envolvimento de jovens e adolescentes, com entorpecentes na cidade de Buriticupu que residem ou circulam nas imediações do Bairro Treze, em busca de subsídios para proposição de programas municipais para prevenção e redução dos danos sociais causados por estas substâncias químicas e, também, propor ações e estratégias mais efetivas para a prevenção e o enfrentamento do uso de drogas e entorpecentes na cidade de Buriticupu.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se como sendo uma pesquisa de caráter qualitativo com obtenção de resultados através de percepções e análises bibliográficas. Constitui-se ainda de uma pesquisa de campo de caráter exploratório descritivo como uma forma de levantar informações sobre a situação de dependentes químicos e usuários de entorpecentes que residem e/ou circulam nas ruas do Bairro Treze na cidade de Buriticupu, em que se utilizaram os procedimentos a seguir:

1. Levantamentos bibliográficos (livros, monografias, dissertações, artigos, diagnósticos, etc.), cartográficos e documental a respeito da problemática das drogas na sociedade;
2. Estudo de caso que se constituiu em:
 - I. Levantamento de dados e informações realizadas por meio de pesquisas de campo cumpridas através de visitas ao bairro que é tido como a cracolândia buriticupuense em períodos alternados no decorrer de seis meses;
 - II. Seleção dos usuários dependentes que residem e/ou circulam nas imediações da cracolândia;
 - III. Observação direta e intensiva em que se procedera a pesquisa realizada por meio de entrevistas e da aplicação de questionário padronizado a oito dependentes químicos, a fim de se conhecer a realidade em que se encontram;

3 PROBLEMÁTICA DO USO DE DROGAS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Diversas são as substâncias utilizadas pelo homem em busca de sentir uma ação no seu organismo, por sua vez estas substâncias podem ser: estimulantes, perturbadoras ou depressivas, com potenciais de acelerar a atividade do cérebro, produzir excitação, perturbação mental, visão distorcida da realidade (alucinação), deprimem o Sistema Nervoso Central (SNC), além de causar depressão. Dentre estas substâncias se fazem presentes: as anfetaminas, cocaína, tabaco, mescalina, maconha, álcool, tranquilizantes, morfina, etc.

De acordo com a Literatura que trata sobre esse assunto, são diversos os conceitos que podem definir a palavra droga. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), droga é qualquer substância capaz de alterar as funções estrutural do indivíduo, resultando em mudanças de comportamentos, de entendimento, que induzem fenômenos de tolerância, seja auto administrável e que provoque danos à saúde ou sua relação com a sociedade.

A medicina define droga como: *“Qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamentos”*. As drogas estão associadas ao conceito de narcótico ou entorpecente, bem como ao conceito de medicamentos (SENAD, 2004). Elas podem ser naturais ou sintéticas.

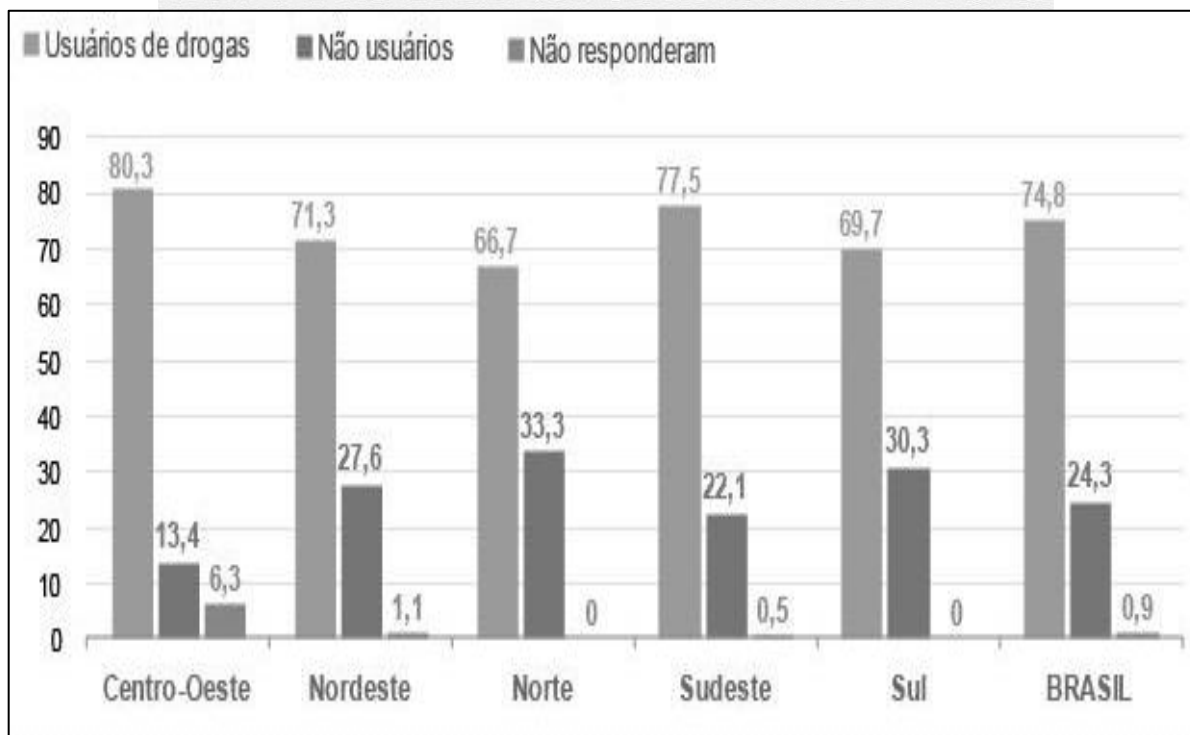
Em pesquisa realizada e divulgada pela Unifesp atualizada em 06/09/2012, aponta que mais de seis milhões de brasileiros já usaram cocaína, crack, óxi ou merla, atrás apenas dos Estados Unidos. O estudo mostra ainda que hoje, o país responde por aproximadamente 20% do mercado mundial das drogas.

Foi feito o levantamento do tipo de drogas consumidas pelos usuários e relatam que, 78% aspiraram a cocaína pura (o pó), 5% fumaram derivados e 17% usaram as duas formas. Além disso, 27% fizeram uso diário ou superior a duas vezes por semana, e 14% admitiram já ter injetado a droga na veia em alguma ocasião (CEBRID, 2012).

Uma pesquisa realizada pelo Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (DMF) e pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias (DPJ), realizada por equipe multidisciplinar que visitou 320 estabelecimentos de internação existentes no Brasil, entre os meses de julho de 2010 a outubro de 2011, denominada de “Panorama Nacional, a Execução das Medidas Socioeducativas de Internação”, cujo objetivo foi analisar as condições de internação de 17.502 adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de restrição de liberdade. Durante as visitas, a equipe entrevistou 1.898 adolescentes internos. Dos jovens entrevistados, 74,8% faziam uso de drogas ilícitas, sendo o percentual ainda mais

expressivo na Região Centro-Oeste, onde 80,3% dos adolescentes afirmam serem usuários de drogas. Conforme mostra imagem da Figura – 01.

Figura 1 – Uso de drogas por jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.



Fonte: DMF e DPJ, 2012.

A pesquisa supracitada foi realizada nas cinco regiões brasileiras, os resultados são alarmantes, a região centro oeste assume um destaque com 80,3%, seguida da região sudeste com 77,5%, região nordeste com 71,3%, região sul com 69,7% e a região norte com 66,7%, sendo esta a menor entre as demais. Dentre as substâncias utilizadas pelos adolescentes, a maconha foi a droga mais consumida (89%), seguida da cocaína (43%), com exceção da Região Nordeste, em que o crack foi a segunda substância mais utilizada (33%).

Essa problemática tem sido gerada por inúmeras hipóteses. Dentre elas o tráfico de substâncias toxicod dependência tem sido apontado como um dos principais responsáveis pelo aumento do consumo de drogas e entorpecentes que causam destruições em pessoas usuárias de entorpecentes (CEBRID, 2012).

O uso abusivo de entorpecentes envolve vários setores da sociedade, tais como, jurídico, policiais, médicos, educacionais, ocupacionais, familiares, entre outros, além de ser cercado pela diversidade de opiniões a respeito de danos, benefícios, prazer e desprazer. De um lado as informações relacionadas à violência devido ao tráfico, e do outro a mídia

estimula a venda de bebidas alcoólicas, que também é um tipo de entorpecente que causa dependência e traz sérias consequências para a sociedade.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004), após realização de um estudo no ano de 2004, apontou o Brasil no 80º lugar no *Ranking* internacional do consumo de álcool. “O alcoolismo afeta cerca de 600 milhões de pessoas representando um dos maiores problemas de saúde pública da terra”. (PIRES, 2000, p. 91). Nos anos de 2001 a 2005, a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), realizou em parceria com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID, 2003), da Universidade Federal de São Paulo, o I e o II Levantamento sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, nos quais constatou-se um aumento significativo no uso.

Percebe-se que o aumento no uso de drogas é significativo, e este quadro vem se agravando cada vez mais ao longo dos últimos anos, deixando a sociedade cada vez mais refém dos efeitos causados pelo uso e abuso das mesmas.

Com relação ao município de Buriticupu, ao realizar um pequeno estudo sobre as drogas que chegaram e continuam chegando no município, observou-se uma carência de programas e aplicação de recursos nas áreas de saúde, assistência social e educação, voltada a essa problemática. Contudo houve um despertar para uma observação maior da situação na zona urbana de Buriticupu, especialmente no Bairro Treze, que remete à necessidade de desenvolver este trabalho de pesquisa sobre a dependência química e como prevenir as crianças, adolescentes e jovens que são os cidadãos mais vulneráveis e presas fáceis ao aliciamento por adultos sedutores.

A partir da observação do comportamento social de indivíduos que residem nas imediações do Bairro Treze na cidade de Buriticupu, percebeu-se que a dependência química é algo que se agrava dia após dia a cidade e que, é expressivo o número de famílias que sofrem com o envolvimento de um dos seus membros em tal situação, cujo problema ocorre mundialmente. São diversas as causas que fazem com que os jovens e adolescentes se envolvam com as drogas. Além de lhes faltarem os recursos, faltam ainda os conhecimentos que os remetam a cobrar dos gestores públicos programas específicos para que estes recebam um tratamento direcionado à dependência química além, de uma possível reabilitação e inclusão social para os seus entes queridos que continuam a fazer uso das drogas levando-os a praticar algum tipo de delito na sociedade.

Todavia, pesquisas voltadas para estudos de casos podem contribuir para uma maior visibilidade das questões que entravam o processo de prevenção e combate ao uso de drogas, e permitirão se pensar em ações e estratégias mais efetivas para a prevenção e o enfrentamento, rompendo com o ciclo do fenômeno em estudo.

3.1 A Dependência Química

Dependência química foi definida na 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial da Saúde (OMS), como sendo um conjunto de acontecimentos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se ampliam após o uso frequente de determinada substância. A dependência pode descrever a respeito de uma substância psicoativa específica (por exemplo, o fumo, o álcool, a cocaína ou outras), a uma categoria de substâncias psicoativas (por exemplo, substâncias opiáceas) ou a um conjunto mais vasto de substâncias farmacologicamente diferentes.

A dependência química está qualificada dentre as excitações psiquiátricas, estando em avaliação como uma enfermidade incurável que pode ser tratada e controlada simultaneamente como enfermidade e como problema social, (OMS, 2001). Por se tratar de uma enfermidade incurável leva ao dependente a uma progressiva modificação comportamental, ocasionando uma adequação à enfermidade, a fim de resguardar o uso da droga. Ainda que no entendimento da dependência química como enfermidade, ela é assinalada como progressiva, incurável, mas tratável, apesar dos numerosos problemas significativos para o dependente. É uma enfermidade de desenvolvimento próprio, que pode levar o dependente a situações diversas como: psicose, prisão, morte ou ao tratamento. Segundo Silva (2000), os prejuízos neurológicos, cognitivos e relacionais causados pelas substâncias são em sua maioria irreversíveis, progressivos e passam despercebidos pelo indivíduo. Os danos físicos e sociais quando percebidos impulsionam, ainda mais, o dependente químico a uma insaciável busca pelos efeitos da droga.

Uma vez considerada como uma enfermidade crônica e multifatorial significa que distintos fatores cooperam para o seu desenvolvimento como, por exemplo, a quantidade e frequência de uso da substância, a condição de bem-estar do indivíduo e fatores genéticos, psicossociais e ambientais. Mulheres, jovens e idosos, são consideradas as mais vulneráveis às

consequências das bebidas alcoólicas e representam o grupo de maiores riscos de desenvolvimento de problemas relacionados ao uso de drogas.

De fato, situação semelhante às descritas nos textos supracitados direcionados ao uso de drogas, é observada nos lares de algumas famílias buriticupuense em que é observada a dependência química dos moradores e frequentadores da zona urbana de Buriticupu em especial no Bairro Treze. A dependência em drogas pesadas que contenham substâncias combustíveis, e calcarias são produtoras de doenças cancerígenas e ainda outros resíduos nocivos à saúde humana, além do aumento da criminalidade, e dos moradores de rua por toda a cidade e afasta os jovens para longe das escolas e do trabalho. Uma descrição mais detalhada sobre o uso de entorpecentes em Buriticupu é apresentada nos tópicos seguintes.

4 ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BURITICUPU

Uma vez observada a existência de toda essa problemática que envolve o uso de drogas e entorpecentes no município de Buriticupu, realizou-se uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários direcionado aos usuários de drogas, residentes nas imediações do Bairro Treze também podendo ser chamado da cracolândia buriticupuense, uma pequena extensão próximo à BR – 222, localizado dentro do Bairro Terra Bela que é o maior bairro existente na cidade de Buriticupu, este por sua vez, fica centralizado e complementa a zona urbana do município.

4.1 Buriticupu e os Entorpecentes

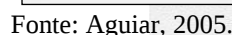
Historicamente, pode-se dizer que a ocupação do território hoje denominado Buriticupu teve seu início bem após as descobertas de muitos dos entorpecentes. Na época do Brasil colônia, o Maranhão passava pelo processo de expansão territorial, iniciando pelo litoral obrigando os nativos da tribo Tupi-Guarani e Guaiá a fugirem, pois os portugueses desrespeitavam a vida comunitária dos povos indígenas passando a usá-los na condição de escravos e para tanto destruíam suas lavouras e os chicoteavam desta feita, buscando áreas distantes para continuarem as suas vidas de forma nômades como eram seus costumes e depois de inúmeras e longas caminhadas chegaram a esta região por volta de 1650.

Mas, o vilarejo (Figura 2) veio surgir no ano de 1972, quando o então Governador do Maranhão Professor Pedro Neiva de Santana, como gostava de ser chamado, através de

decreto, criou um órgão para que pudesse localizar e tomar posse das terras devolutas existentes no Estado e transforma-los em Projetos de Colonização, com objetivo de assentar 10.000, famílias de trabalhadores rurais que precisavam de um pedaço de terra para produzir os seus próprios alimentos e viver.

Este vilarejo, após duas décadas, despertou o interesse de muitas pessoas que por aqui passavam e podiam ver o seu potencial agrícola, vindo mais tarde transferir-se para esta comunidade que em 1996, passou a condição de município sendo este desmembrado do município mãe Santa Luzia do Tide com uma população de 25.000, habitantes, o seu crescimento não parou por aí, quatro anos depois, a população já chegava a 50.000 habitantes, e atualmente estima-se em 67.000 habitantes distribuídos por vários bairros no perímetro urbano, e muitas comunidades no campo.

Buriticupu está localizado na região Oeste do Estado do Maranhão e faz parte da Pré Amazônia maranhense, distar a 400 Km, da Capital São Luís e 230 Km, do segundo maior centro comercial do Estado que é a cidade de Imperatriz. Tem o privilégio ter uma bacia hidrográfica formada pelos Rios Zutíua, Rio Buriticupu e o Rio Pindaré além de estar à margem de uma das maiores rodovias federal no Estado a BR-222, a qual lhe atravessa ao meio, conta ainda com as reservas Araribóia como parte de área territorial e a reserva Guajajara que pertence ao município de Bom Jardim mais que está localizada na confrontação dos municípios. Este fator faz de Buriticupu um grande corredor das drogas ilícitas então, acreditamos que uma boa parte destas é deixada na cidade para alimentar o comércio de forma clandestina. Comercio como este termina por gerar grandes prejuízos à sociedade que vê parte dos seus jovens se perdendo no mundo da marginalização à mercê de uma dependência química destruidora de humanos.



A pesquisa de caso foi motivada por se tratar de um assunto que diz respeito à toda sociedade, e como parte desta há 18 anos e ligado diretamente ao processo educacional deste município, ao observar determinadas situações em que muitos jovens deste município são encontrados. Os estudos foram direcionados aos “craqueiros” do Bairro Treze local onde foi realizada a aplicação do questionário para coleta de dados.

O questionário é dividido em duas partes, sendo a primeira destinada à identificação do entrevistado e a segunda composta por quinze (15) questões que avaliam o usuário quanto a convivência existente entre os dependentes químicos e a comunidade local, o relacionamento entre os craqueiros, o compartilhamento da substância, o relacionamento

familiar e a ausência dela o respeito dentro do grupo, dentre outras questões ligadas à sociedade em que vivem, buscando conhecer a verdadeira realidade de cada um ali. Muitas explicações, problemas e desculpas que justifica para eles mesmos mas, naquele momento o objetivo maior era realizar o trabalho de pesquisa nos moldes que estava proposto para que viesse enriquecer o trabalho.

Como já foi relatado anteriormente, o Bairro Treze apresenta uma população de aproximadamente 700 pessoas, porém, podemos encontrar e contar uma população de “craqueiros” que é aproximadamente de 120 a 160 que residem e circulam diretamente nas intermediações do bairro. os questionários foram aplicados a oito usuários de drogas e estima-se que corresponda a 5%, da população usuária e dependentes químicos que habitam nas intermediações do Bairro Treze a cracolândia buriticupuense.

Na primeira questão, os usuários foram questionados a respeito dos aspectos que os levaram ao uso de drogas; as respostas confirmam que dos entrevistados 50% sofreram influência de amigos e/ou pessoas próximas, 37,5% se deixou elevar pela curiosidade em conhecer os efeitos produzidos pelas substâncias entorpecentes e 12,5%, a separação dos filhos programada pelos seus pais contrariando a sua vontade causando desgosto para com os mesmos; e perceptível nas declarações que as drogas ganha cada vez aliados para sua disseminação no meio da sociedade que é a apresentação da mesma através dos amigos influenciando-os ao uso.

Quando questionados sobre, o que é ser um dependente químico? As respostas foram bem diversificadas com 12,5%, em cada grupo de respostas do tipo: é o fim do mundo, porque as drogas levam as pessoas a uma decadência; é uma pessoa que vive para as drogas e não liga para o próprio corpo, é um usuário compulsivo; é uma doença que possui cura mais com recaídas se não forem acompanhados; é uma miséria; é a coisa do mundo; é uma perturbação; não soube responder, existem muitas dúvidas na cabeça daquele que faz uso dos entorpecentes talvez por não ter apropriação do que venha a ser uma substância tão avassaladora.

Os participantes da pesquisa foram investigados sobre quais são as drogas já utilizadas por eles? Os resultados, mostrados no gráfico da Figura 3, revelam que 25%, fez uso de crack, álcool e tabaco, enquanto que: 12,5% usou álcool, cocaína, lama na veia, solvente, crack, loló e êxtase; 12,5% benflogim, artam, heritóis, benzitrack, crack, rupinol, maconha, cocaína, álcool e tabaco; 12,5% maconha, crack, ecstase, álcool e tabaco, é

assustador saber que em uma cidade do interior do Estado, todo esse arsenal de drogas está disponível para destruir vidas causando transtornos na sociedade. Esses resultados são coerentes com o levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil que envolveu pessoas nas maiores cidades do país. (BRASIL, 2005)

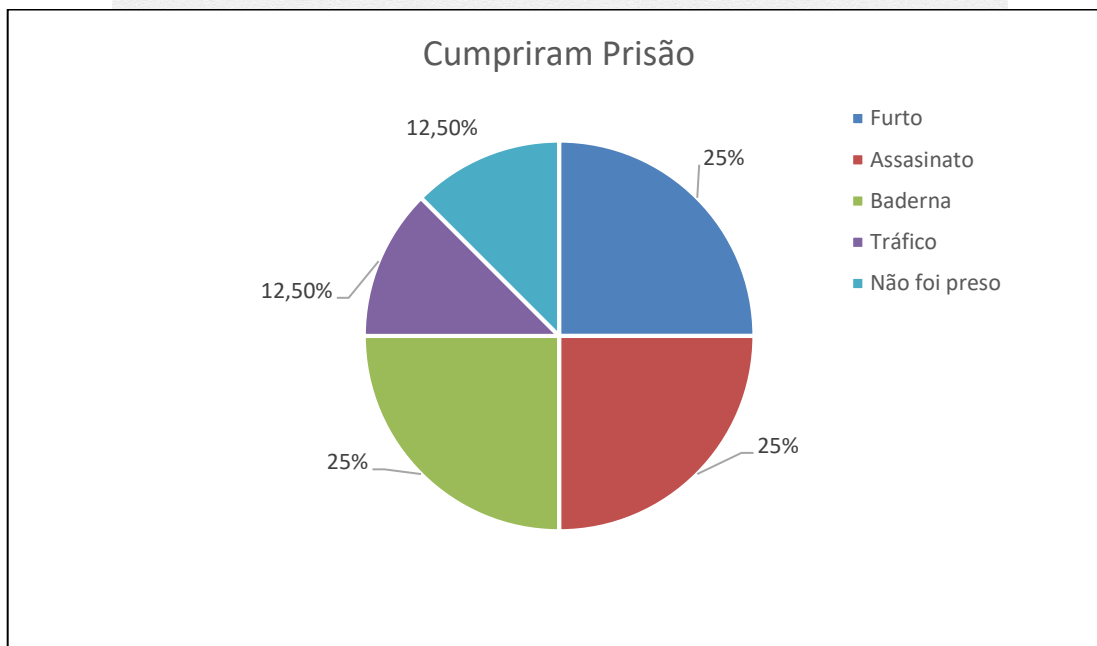
Figura 3 - Tipos de entorpecentes utilizados por dependentes químicos em Buriticupu.



Fonte: Aguiar, 2005.

Ao serem questionados se já haviam sido presos e quais os motivos que os levou à prisão? 87,5% responderam sim apenas 12,5% nunca frequentaram prisão do total, 25% por furto, 25% por assassinato, 25% por baderna e 12,5% por tráfico, esta situação é pertinente na vida de usuários e dependentes químicos uma vez que não consegue ter um trabalho e sem ganho para alimentar o vício a alternativa é praticar delitos em busca de conseguir alguns para comprar os entorpecentes. (Figura 4).

Figura 4 - Diversidade de prisão cumprida por dependentes químicos em Buriticupu.



Fonte: Aguiar, 2005.

Perguntou-se da situação da família ao saber das condições em que viviam, se aliviados ou preocupados? As respostas apesar de usarem palavras diferentes mais, todas direcionadas a um mesmo sentido, sabem os familiares sofrem com a ausência e com a situação em que vivem, ambos têm consciência dos males causados por essas substâncias, mais não conseguem retornar para casa e viver uma vida harmoniosa com seus familiares causando a eles desgostos e sofrimento.

Quando questionados sobre as mudanças provocados pela detenção em suas vidas? 25% disseram que ficaram mais calmos para evitar mais complicações em suas vidas, 25% ao sair da detenção, sentem-se revoltados pelo fato acontecido, 12,5%, afirmam que em sua vida nada mudou e que tudo continua como antes e 37,5% preferiram não responder; estudos tem revelado que o sistema prisional brasileiro não tem ressocializado o homem mais, elevado os problemas que já são tantos.

Investigados se em algum momento sentiu que há discriminação por parte da sociedade para com os dependentes químicos? Se sim, quais? 50% responderam que sim há todos os momentos e das mais variadas maneiras, 25% acredita que e não e que se alguém julga antes julga a se mesmo, 25% preferiu não responder; a sociedade é formada por pessoas

e pessoas algumas, preferem viver e deixar que os outros vivam enquanto, outros preocupam-se mais com as vidas alheias e dessa maneira termina por fazer aceção de pessoas.

Ao serem questionados, como os dependentes são tratados na sociedade? E pela família? 37,5% preferiram não responder alegando ser muito difícil falar sobre a família enquanto que 62,5% de forma unânime afirmaram que só os rejeitam porém, a família os trata com carinho. A situação é delicada mais, poder contar com o apoio e aproximação da família, o dependente químico ficara a vontade para de repente aceitar o retorno para e submeter-se a um tratamento voluntário.

Ainda perguntou-se, o que poderia mudar para melhorar na vida de um dependente químico? 37,5% acreditam que um tratamento em um centro especializado, 12,5% voltar para casa e ver a família reunida e bem, 37,5% acredita na mudança de vida através de uma oportunidade em conhecer novos amigos, frequentar novos ambientes e 12,5% acredita que a solução para ele é a morte; ver-se que a droga tem realmente um poder destruidor na vida humana porém, se as partes envolvidas (a família) em especial assumirem as responsabilidades que lhes conferem muitas vidas serão resgatadas dessa miséria que são as drogas.

Na decima questão, perguntou-se sobre as facilidades da aquisição de drogas nas ruas; 100% dos entrevistados responderam que sim, bastando para isso ter a grana e ser conhecido pelos fornecedores que logo a droga aparece, porém, quando aparece algum novato no espaço, esse enfrentará dificuldades para aquisição da mesma até adquirir confiança o que facilitara seu percurso dentro da cracolândia buriticupuense e não lhe faltara mais drogas.

Durante a conversa, falou-se em assistência daí, surgiu a seguinte pergunta; existe algum tipo de tratamento na cidade direcionado aos dependentes químicos para resgata-los desta situação? 75% responderam que desconhece qualquer ação dessa natureza, 25% responderam que existe uma oferta para os dependentes que queiram ser submetidos ao tratamento porém, fora do município, alguns outros tem sido levado por autorização judicial para as clínicas de neuropsiquiatria em São Luís esta tem sido a única forma utilizada.

Quis-se saber como a família poderia ajudar no tratamento para que um dependente químico seja libertado desta situação? 62,5% responderam que apoiando, tirando do ambiente em que vivem, aceitando a situação em que se encontram, 12,5% responderam que o apoio é de fundamental importância principalmente por que a família é evangélicos, entregando a sua vida ao Deus topo poderoso, 12,5% acredita que levando ao tratamento e

distancia-lo das drogas, 12,5% disse de forma muito contundente que essa ajuda poderia ser com a morte; apesar da complexidade da pergunta para eles, fica claro que o uso desses entorpecentes vem causando grandes modificações em suas vidas levando o ser humano admitir que a melhor ajuda que poderá receber é a morte, algo muito sério e preocupante para a sociedade.

Ainda, foi perguntado aos entrevistados, como poderiam participar para que seja antecipado o final dessa dependência? 25% preferiram não responder, 25% responderam que não poderiam contribuir de forma alguma, 12,5% acredita que precisa ter um proposito em sair desse mundo mais de forma voluntária sem ser pressionada, 12,5% disse que precisa ter vontade própria e uma oportunidade de trabalho para sentir-se responsável, 12,5% precisa sair para um lugar distante dos habituais e de pessoas que consomem e comercializam as drogas e 12,5% acreditam que saindo para um tratamento químico.

Com perguntas mais diretas foi perguntado aos entrevistados, o que você acredita que vai mudar quando você sair dessa vida? Obteve-se uma variação de respostas do tipo: 25% disse que tudo a começar pelo apoio da sociedade, 25% acredita que o modo de pensar e ser tratada pela sociedade, 12,5% terá a família de volta e o sentimento espiritual e 27,5% aposta na mudança da aparência, o convívio na sociedade e familiar que é o ponto de apoio. Observa-se nesse grupo que, apesar da dependência química ainda lhes resta alguma consciência de que desviar-se desse caminho horroroso é a melhor saída e que a família é o porto seguro para um recomeço.

Para finalizar a entrevista, fez-se uma pergunta direta, como você avalia a sua possibilidade de inserção no mercado de trabalho? 37,5% disseram que mesmo estando tratados, na própria cidade não há possibilidade por continuarem sendo discriminados pela sociedade, falta de credibilidade e que isto poderá trazer como consequência uma recaída, 25% acredita ser muito complexo e que alguém vai querer ajudar oferecendo o trabalho mais, a resistência permanecerá por uma grande maioria da sociedade, 25% acredita na possibilidade de trabalho e que vai depender de cada um saber conquistar o seu espaço e mostrar para a sociedade que pode ser capaz de desempenhar tais funções e 12,5% acha que primeiramente passará por uma avaliação de comportamento para adquirir confiança, conquista de espaço para poder mostrar que está recuperado. Com os depoimentos percebe-se a consciência de todos para com a sociedade em que vivem, e que não basta apenas dizer estou recuperado será

preciso mais que isso, terá que lutar porá conquistar essa sociedade e mostrar que de fato está pronto para convívio social e inserção no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica confirmou com muita clareza que, o número de substâncias alucinógenas crescem de forma assustadoras e que, o índice de consumidos aumenta de forma alarmante em todo o mundo. Algo muito preocupante é saber que o Brasil, atualmente ocupa a segunda posição no ranking mundial como dos maiores consumidores de drogas. O Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (DMF) em parceria com o Departamento de Pesquisas Judiciária (DPJ), isso justifica a dimensão do problema que enfrenta o município de Buriticupu com a cracolândia formada no Bairro Treze, principal local de concentração de usuários e dependentes químicos no município.

O estudo realizado na localidade possibilitou diagnosticar, dentre os inúmeros problemas sociais, a falta de segurança, o comércio ilegal de entorpecentes, o consumo destes nas calçadas em meio às crianças e adolescentes e falta de uma assistência específica aos dependentes químicos. Inúmeras são os argumentos usados como justificativas que os levou ao contato com os entorpecentes: influência de amigos e/ou pessoas próximas, a curiosidade em conhecer os efeitos produzidos pelas substâncias, a retirada de filhos sem autorização da mãe, etc. Algo muito parecido com o que acontece em outros locais apresentados nos telejornais que revelam que o índice de marginalidade no Brasil cresce proporcional ao uso e abuso das drogas. No município de Buriticupu, a situação da marginalidade não é uma exceção. Inúmeros são os casos com registros em Boletins de Ocorrências na delegacia de polícia e/ou no hospital municipal envolvendo pessoas usuárias de drogas oriundas do Bairro Treze.

A pesquisa revela a consciência que ambos têm mesmo sendo um dependente químico, declaram ter uma vida em decadência, abrindo mão do próprio corpo, uma vida em decadência, sofrem constantes discriminação por parte da sociedade.

Durante o período de investigação e análise, percebeu-se que a grande maioria não possui uma fonte de renda, porém continuam a usar e para manter o vício que custa caro terminam por cometer os mais variados delitos (roubo, furto, assassinato, tráfico, etc). Foi possível identificar naquela área, à falta de ações direcionadas a prevenção às drogas. A falta

de assistência e de um programa de informação e conscientização para as famílias do bairro, uma ação conjunta das secretárias de saúde e assistência social, programa educacional nas escolas para as crianças, jovens e adolescentes da comunidade escolar, a falta de oportunidade para estes jovens e adolescentes em atividades que possam envolvê-los deixando-os ocupados e com mais responsabilidades.

Diante deste grande dilema em que vivem as famílias envolvidas, propõe-se ao município que faça uso e aplicação das políticas públicas para criar e desenvolver programas municipais direcionados as crianças, jovens e adolescentes focados a prevenção e redução dos danos sociais causados pelas substâncias químicas que continuam destruindo lares dentro da sociedade buriticupuense e mundo a fora. Acredita-se que, uma ação da Secretária de Saúde juntamente com a Secretaria de Assistência Social através dos seus núcleos, em formar uma equipe voltada para trabalhar o tratamento dos dependentes químicos pode contribuir para minimização dessa problemática;

As informações sobre ser um dependente químico, variação de entorpecentes consumidos em Buriticupu, causas que levaram à prisão, para mudar a vida de um dependente químico, as possibilidades de inserção no mercado de trabalho aqui levantadas são fundamentais para a realização dos futuros trabalhos de prevenção local, objetivando o combate a este fenômeno que tem interrompido vidas e atrapalhado o desenvolvimento psicológico, físico, mental e social de muitos jovens e adolescentes e pais de famílias.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Drogas na Escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. Gabinete de Segurança Institucional. Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil:** estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2006, p.33.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. Gabinete de Segurança Institucional. Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas.** São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2003.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. Gabinete de Segurança Institucional. Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas. Centro Brasileiro de Informações sobre

Drogas Psicotrópicas. **Pesquisa direcionada ao uso de entorpecentes**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário. Departamento de Pesquisas Judiciárias. **Panorama Nacional, a Execução das Medidas Socioeducativas de Internação**. Brasília: Programa Justiça ao Jovem, 2012. Disponível em: < http://www.cnj.jus.br/images/pesquisas-judiciarias/Publicacoes/panorama_nacional_doj_web.pdf >. Acesso em: 20 abr. 2018.

BRASIL. Planalto. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 ago. 2006. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm >. Acesso em: 15 fev. 2017.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. **Drogas Psicotrópicas**. Brasília – DF: [s.n.], 2004.

HOUZEL, S.H. **O cérebro nosso de cada dia**: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Tradução de Denise Maria Bolanho. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE. Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. **Classificação Estatística Internacional de Doença e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10**. 10 rev. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. 1 v. p. 312-313.

PIRES, W. R. **Drogas**: existe uma saída. Campinas-SP: Editora Komedi, 2000.

SILVA, Raimundo Pereira dos Santos. **O Conselho Municipal Antidrogas de São Luís: A Formação de Professores e a Prevenção ao uso de Drogas nas escolas**. São Luís: Prefeitura de São Luís, 2010.